



OS CENTROS TERMAIS E SEU POTENCIAL TURÍSTICO NA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE CALDAS DO JORRO-TUCANO (BA)

Juliana de Souza Rocha¹
Antonio Henrique Dantas Silva²
Jaqueline Barbosa da Silva³
Telma Maria Souza dos Santos⁴

RESUMO: A abordagem sobre potencialidades turísticas foi priorizada neste artigo, no qual foram realizados estudos sobre o termalismo e suas contribuições para a produção do espaço geográfico na Estância Hidromineral de Caldas do Jorro. O turismo, enquanto prática social considera como atrativos, potencialidades naturais e histórico-culturais de uma região. O objetivo deste artigo é compreender a produção do espaço geográfico na Estância Hidromineral de Caldas do Jorro, e sua relação com a atividade turística. Utilizou-se a Teoria do Espaço Turístico de Bullon (2002), pois classifica a existência dos atrativos, equipamentos e serviços capazes de motivar uma viagem de lazer e como metodologia a pesquisa qualitativa de caráter descritivo, a fim de correlacionarem os principais atrativos, produzidos com a descoberta das fontes termais. Como resultado identificou-se na produção do espaço que em decorrência das fontes de águas termais esta tornou-se um atrativo da região semi-árida da Bahia. O termalismo foi o grande motivador da produção do espaço, sendo classificado como uma unidade turística com diversificado setor de serviços, infra-estrutura para recepção de visitantes e investimentos para o município. Conclui-se que a atividade turística, transformou o espaço receptivo da Estância, as relações de trabalho e as relações sociais do espaço geográfico, porém demais potencialidades podem integrar os atrativos termais existentes e assim diversificar o roteiro turístico e tempo de permanência do turista no município. Essa abordagem é de fundamental importância para compreensão e explicação da realidade, a partir da análise sobre o turismo e a produção do espaço na Estância Hidromineral de Caldas do Jorro.

Palavras-chave: Turismo; Potencial turístico; Espaço geográfico; Termalismo.

INTRODUÇÃO

O estado da Bahia possui cerca de 70% de seu território no semi-árido, no entanto, as características paisagísticas da região podem ser utilizadas pelo turismo e assim tornar-se uma alternativa de empoderamento às comunidades locais.

O turismo é uma atividade que utiliza as mais variadas motivações, e atrativos, diversificando desde o natural ao cultural. Caracterizado pelo deslocamento de pessoas no

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - Bolsista PROBIC – UEFS, integra o Núcleo de Pesquisas e Análises sobre o Território (NUPAT-DCHF). E-mail: julianandarai@yahoo.com.br (autor)

² Especialista em Geografia no Semi-árido Brasileiro pela Universidade Estadual de Feira de Santana -Bolsista voluntário do Núcleo de Pesquisa e Análise sobre o Território (NUPAT – UEFS). E-mail: heinricwerke@terra.com.br (colaborador)

³ Graduanda em Geografia - Bolsista voluntária do Núcleo de Pesquisa e Análise sobre o Território (NUPAT – UEFS)E-mail:kelly.silva19@hotmail.com (colaborador)

⁴ Dr^a em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia; Prof^a da Disciplina Geografia do Turismo - Universidade Estadual de Feira de Santana; Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Análises sobre o Território (NUPAT-DCHF). E-mail: telmaarq@yahoo.com.br (orientador)



território, torna-se, uma prática social, e enquanto atividade econômica vem crescendo de forma significativa em todo o mundo.

O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, que são a matéria-prima do turismo, aliado aos empreendimentos e a infra-estrutura turística.

Considerando o espaço geográfico como o objeto de consumo do turismo, este se apropria dos lugares e contribui para o surgimento de novas funções nos espaços. Na prática, o turismo inicia-se pela descoberta dos lugares, no qual os visitantes passam a considerá-lo como atrativo, sendo o turista seu principal divulgador. No entanto, a publicidade e estratégias de órgãos públicos e privados podem impulsionar a atividade através de investimentos na infra-estrutura, nos equipamentos e serviço básicos de apoio ao turista.

Neste estudo priorizou-se a busca por um atrativo considerado diferencial no sertão baiano, no qual se destacou o termalismo – modalidade turística que utiliza as fontes de águas termais como atrativo turístico. Este é considerada uma atividade relevante no semi-árido, que necessita de estudos para sua divulgação e desenvolvimento.

Utilizou-se na pesquisa o Estudo de caso, que dedica-se à descrição de uma teoria ou caso, procurando descrever, classificar e interpretá-la (LUDKE, 1986). No estudo de caso coleta-se e descreve-se fatos, dados, sendo a mesma contextualizada e flexível quanto aos aspectos, elementos ou dimensões de análise surgidas do decorrer da pesquisa. Assim pretende-se utilizar o estilo informal na coleta dos dados empíricos, no confronto de idéias entre vários atores sociais envolvidos e abordagem integrada das informações no diagnóstico e caracterização dos dados.

A base teórica utilizada baseou-se na Teoria do Espaço Turístico de Bullon (2002) em que o estudo do espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, aliado aos empreendimentos e a infra-estrutura turística, suficientes para defini-lo enquanto espaço turístico (BULLON, 2002 p. 79), sendo o procedimento de trabalho, a pesquisa descritiva de caráter exploratório, baseada em levantamento de dados secundários (revistas, livros e sites oficiais sobre o turismo) e em um segundo momento realizou-se pesquisa de campo para comprovação das investigações prévias e coleta de dados pré-existentes. Com a abordagem empírica e análise dos dados coletados, aferiu-se sugestões para o planejamento integrado para o turismo local

Desta forma, este trabalho analisa a produção do espaço do turismo em Caldas do Jorro, considerando os processos de produção e transformação do espaço geográfico decorrentes das atividades turísticas voltado para as águas termais.

Delimitação do espaço geográfico

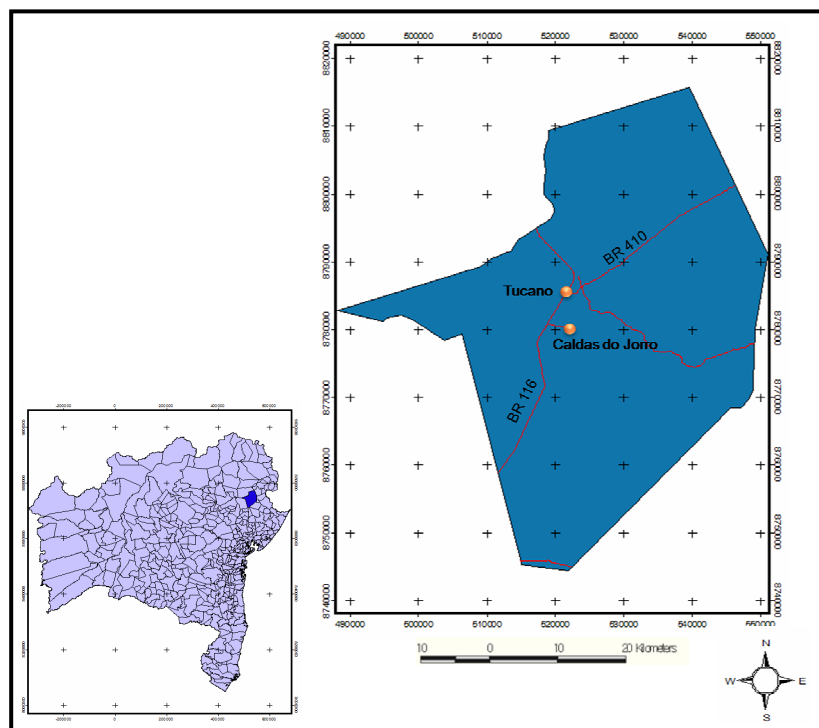
A Estância Hidromineral Caldas do Jorro está situada no Município de Tucano (fig 01), a 6 km de sua sede e a 245 km de Salvador. Faz parte da microrregião do Nordeste da Bahia. Com uma área de 3.214,8 Km², o município de Tucano tem uma população de 54.137 habitantes (IBGE, 2007).



O acesso ao município pode ser feito através da rodovia BR-324, saindo de Salvador, percorrendo cerca de 108 Km até BR-116 norte em Feira de Santana, passando por Santa Bárbara, Serrinha, Teofilândia e Araci. Sua posição geográfica está entre os pares de coordenadas $x^1 39^{\circ}11' W$ e $y^1 10^{\circ}72' S$; $x^2 38^{\circ}55' W$ e $y^2 11^{\circ} 36' S$.

Quanto aos aspectos geoambientais, a caatinga caracterizada na região apresenta plantas adaptadas a aridez, entre elas às cactáceas. O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Itapicuru, com uma altitude de aproximadamente 220 metros, em relação ao nível do mar e temperatura média de $24,2^{\circ} C$. Em suas áreas consta como rio principal o Itapicuru. A geomorfologia da área caracteriza-se por tabuleiros, com áreas de dissecação e aplainamentos embutidos com algumas drenagens e áreas com serras e maciços residuais bem incipientes. Essas características geoambientais configuram em uma região com pequenas áreas de solo fértil e uma pecuária de pequeno porte, como a caprinocultura; e que vem diversificando suas atividades econômicas com o turismo.

Figura 01 Mapa de Localização



Elaboração: Silva, 2008

RELAÇÃO TURISMO E AS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS

O turismo é uma prática diversificada nos lugares, capaz de dinamizar espaços, produzi-lo e transformá-lo. No entanto, uma área potencial só se tornará atrativo quando acontecem às viagens e estas passam a integrar roteiros de visitação turística.

Conforme Cruz (2001) como uma prática social, que se apropria e organiza os espaços para realizar suas atividades, fazendo com que os recursos naturais se tornem mercadorias de



valor. Já Rodrigues (1997) diz que o turismo é uma atividade que sacraliza a natureza e ao mesmo tempo a submete ao mundo da mercadoria.

Assim, o lugar turístico é funcionalizado pela prática do turismo, sendo que os núcleos receptores agregam outros atrativos para os visitantes, incluindo além da contemplação das paisagens condições para que o turista exerça o lazer com boas condições de hospedagem, traslado, guias credenciados, gastronomia, entretenimento, entre outros. Os espaços são, portanto, turistificados pela dinâmica da atividade turística.

Apesar das diversas definições de turismo, vários autores adotam o conceito elaborado pela Organização Mundial de Turismo (OMT), apud Cruz (2001, p.4) que classifica o turismo como:

[...]uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino [...] motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos. (CRUZ, 2003, p. 4)

Na definição de turismo da OMT está compreendido que toda pessoa viajante, independentemente do objetivo de sua viagem, é considerada turista. Dessa forma as primeiras viagens com motivação terapêuticas têm seu auge no séc. XIX em que os centros termais eram chamados apenas de balneários que “gozavam do favor de uma clientela mais abastada (REJOWSKI,2002). As Estações balneárias ou Estâncias termais, as quais utilizam as fontes de águas minerais ou termais tem seu período áureo no Brasil nos anos 1930 e 1950, associado as dimensões terapêutica (SILVA, 1994 apud QUINTELA, 2004).

No entanto, as estâncias hidrominerais só foram regulamentadas com a Lei 2.661 de 03 de dezembro de 1955 que considera.

Estância termo mineral, hidromineral ou simplesmente mineral a localidade assim reconhecida por lei estadual e que disponha de fontes de águas termais ou minerais, naturais, exploradas com a observância dos dispositivos da própria lei e do referido Decreto – Lei 7.841 de 08 de agosto de 1945/Código de Águas Minerais. (NINI, 2008 p. 151)

Nas Estâncias Hidrominerais segundo a mesma autora, suas fontes tem composição química ou propriedades físicas ou físico-químicos distintas das águas comuns, com características que lhes confiam uma ação medicamentosa, utilizadas para fins balneários ou terapêuticos. Conforme Quintela (2004) as águas minerais são denominadas também como mineromedicinais, medicinais ou termais; e segundo Lopes (1892) “Águas minero-medicais são as águas naturais que se empregam como meio terapeutico” (apud QUINTELA, 2004 p.243).

O termalismo conforme a autora, caracteriza-se como sendo a ciência que trata da exploração e utilização das águas minerais, ou ainda a organização da exploração das águas termais.

Ainda como características, Mota (2003 apud NINIS, 2008) afirma que as estâncias hidrominerais detêm valores referentes aos sítios culturais, de significação histórica, cujas características estéticas naturais formam um cenário valioso para a sociedade, além dos valores



intrínsecos aos ecossistemas tais como a água mineral e suas propriedades medicinais, ciclo hidrológico e valores direcionados para conservação e a preservação das diversidade da natureza. (NINIS, 2008 p. 160).

Ao relacionar turismo com o potencial das Estâncias Hidrominerais compreende-se que,

O turismo é uma das principais fontes de renda das estâncias hidrominerais. Estas localidades quase sempre tem parques nos quais se situam as suas fontes hidrominerais. As principais atrações dos parques são o lazer e balneoterapia. Via de regra, formam-se nas estâncias hidrominerais, uma estrutura associada as águas, constituída de hotéis, pousadas, restaurantes, artesanato, lojas comerciais, etc. (NINIS, 2006 apud NINIS, 2008 p. 158)

Conforme Ninis (2008) o uso da água mineral para fins turísticos é capaz de gerar lucros e a atividade turística pode ser estruturada em bases sustentáveis. Dessa forma as Estâncias Hidrominerais podem ser caracterizadas como atrativo turístico, ou seja, aquela que atrai o visitante a partir das águas termais.

RESGATE ESPAÇO-TEMPORAL DAS AGUAS TERMAIS EM CALDAS DO JORRO

Segundo antigos moradores, a cidade de Tucano era habitada por índios Tucanos, motivo da denominação da localidade. O município tornou-se freguesia em 1754, em homenagem a Santa Ana e Santo Antonio. A primeira denominação da localidade era Imperial Vila de Tucano, após se desmembrar de Itapicuru pela Lei Provincial de 21 de março de 1837.

Descobre-se nos idos de 1948/1949, após a perfuração de um poço (figura 02) com uma profundidade de 1.1861,41 metros a tentativa de descoberta de petróleo realizada pelo Conselho de Petróleo do Estado da Bahia. Porém encontrou-se no aquífero lençol freático com propriedades hidrominerais resultando em jorros com fontes termais, com cerca de 48° C. A partir de então a localidade passa a se desenvolver o núcleo urbano (figura 03), transformando o entorno do jorro em distrito cuja denominação remete a grande descoberta, o distrito de Caldas do Jorro.

Figura 02 Poço de Perfuração/Petrobrás (1948) Figura 03 Primeiros Visitantes (Década de 60)



Fonte: Museu Regional Hécio Andrade



Fonte: Museu Regional Hécio Andrade



No entanto os primeiros moradores só vão difundir o lugar a partir da década de 60 (séc. XX) com a denominação de Caldas do Jorro, juntamente com outra fonte o Jorrinho, as margens do Rio Itapicuru. Muitos acreditam que suas águas são medicinais, próprias para doenças alérgicas, dermatoses reumáticos, gastrintestinais, dispepsias, gastrites, colites, prisão de ventre entre outras. A Estância Hidromineral de Caldas de Jorro fora criada pela Lei Estadual nº 2.077 de 04 de dezembro de 1964 com uma área de 2.436 km².

OS CENTROS TERMAIS ENQUANTO POTENCIAL TURISTICO

O espaço geográfico é produzido pela sociedade a partir da transformação da natureza, tendo em vista as relações sociais de produção específicas, isto é, próprio das condições de reprodução do espaço na sociedade capitalista.

Um espaço em potencial é uma área na qual pode ocorrer o desenvolvimento de determinada atividade. Para Bullon (2000) “é a possibilidade de destinar o espaço real a algum uso diferente do atual” sua realidade portanto, pertence aos planejadores, depois de diagnósticos e do estudo das possibilidades de uso do território. (BULLON, 2000 p.77). O potencial turístico está associado a aspectos naturais e histórico ambientais, utilizados pelo lazer nas atividades turísticas.

Para CARVALHO (1997), o potencial turístico compreende as atrações turísticas de um local que guardam em sua essência valores culturais, a história, a técnica e a natureza. Segundo a mesma autora, o potencial turístico é o maior condutor de corredores turísticos associados a administração pública.

De acordo com a Teoria do Espaço Turístico de Bullon (2002) pode-se classificar a Estância Hidromineral de Caldas do Jorro como uma unidade turística cujas “concentrações menores de equipamentos se produzem para explorar intensivamente um ou vários atrativos situados um junto do outro [...] como é o caso de uma fonte de águas termais” (BULLON, 2002 p. 95).

O termalismo na produção do espaço

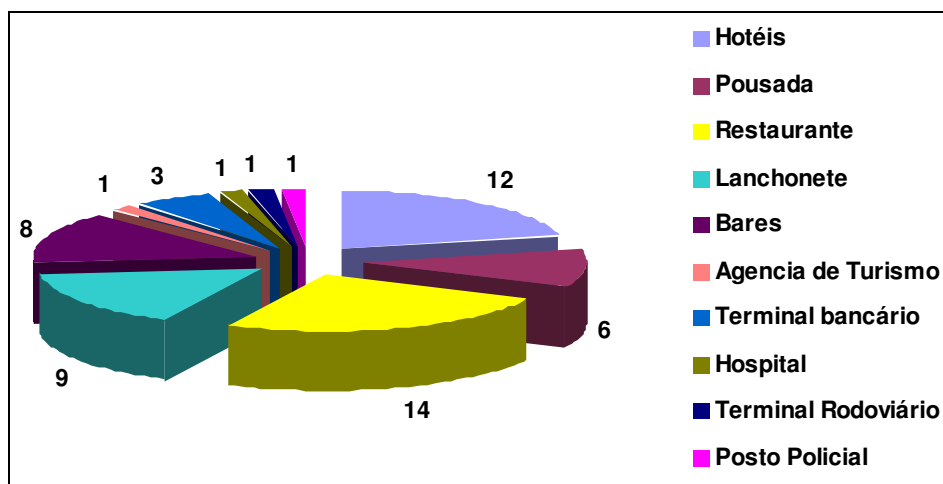
No processo de organização do espaço turístico é importante ressaltar os agentes produtores do espaço. Segundo Cruz (2001 p.6), os agentes que transformam os espaços em territórios turísticos são os turistas pela prática espontânea de visitantes; o mercado, pela capacidade de criar produtos turísticos e os planejadores e promotores territoriais, agentes que apresentam iniciativas assumidas em grande parte pelo poder público que mantem ligação aproximada com os lugares.

Com a implantação de infra-estrutura do poço, concretiza-se no lugar, um equipamento turístico importante para o desenvolvimento e organização de Caldas do Jorro. A chegada de pessoas em busca de lazer e diversão, surge a necessidade de implantação de pousadas para atender a demanda crescente do local .



A organização espacial nasce, portanto, no entorno dessas termas cresce e se espacializa na sua periferia, com o surgimento das primeiras ruas e nelas os primeiros equipamentos hoteleiros.

Figura 04 – Infra-estrutura de apoio e serviços turísticos (2008)



Elaboração: Autores

Crescendo ao redor das fontes termais, os equipamentos hoteleiros passam a se constituir como uma das primeiras respostas da chegada do turismo em Caldas do Jorro, constituindo, portanto, como um importante elemento dinamizador e organizador daquele espaço. A Estância portanto, possui diversificados equipamentos turísticos (figura 04) que podem auxiliar o lazer dos visitantes.

Atrativos turísticos

A cidade de Tucano também tem sua ascensão a partir da cultura dos banhos termais, principalmente na Vila de Caldas do Jorro, sendo frequentes os banhos termais durante todo o ano e a qualquer hora do dia. Têm-se a tradição de que os banhos são medicinais.

O Jorro localizado na praça principal Ana Oliveira é o maior fluxo turístico entre as cidades circunvizinhas da região. Os visitantes costumam se banhar na fonte termal, com temperatura que chega a 38° C.

Considerada como o oásis do sertão as águas termais de Caldas do Jorro, costuma atrair visitantes principalmente aos finais de semana. O período que a Estância recebe a maior quantidade de visitantes é durante o inverno, que devido a baixa temperatura da estação, contrasta com as fontes termais (figura05).

Conforme Mota (2003) citada por Ninis (2008) os parques tem também a capacidade de oferecer bem-estar para os seus visitantes esporádicos e regulares, dentre os quais se incluem os residentes das próprias estâncias hidrominerais (NINIS, 2008 p.160), como é identificada na Estância ora pesquisada.

Figura 05 Praça Ana Oliveira



Fonte: Ameida, 2008

Figura 06 Parque das Águas



Fonte: Ameida, 2008

Na área do Parque das Águas (figura 06) existem banheiros públicos e privativos de água quente para maior comodidade dos turistas, há também piscinas, dois toboáguas, bares, restaurante, camping e, quadras, churrasqueira, vasta área verde com frutíferas, quadra poliesportiva, campo de futebol e recentemente foram criadas varias cascatas com águas frias para ampliar a opção de banho dos turistas.

Inserida no parque têm-se a exposição de artesanatos com cerca de 20 barracas (figura 07) com produtos da cultura local e regional, principalmente com peças em couro, madeira. Encontra-se também uma variedade de produtos de artesanatos como cintos, carteiras, bolsas, cinzeiros, cestas, enfeites, tapetes, dentre outros. Os quais são utilizados pelos turistas como lembranças e até mesmo para revenda em outras cidades e estados.

Dentre as principais atividades informais realizadas conjuntamente no espaço turístico de Caldas do Jorro estão as feiras livres (figura 08) que ocorrem aos domingos e que são comercializados produtos da região como carnes de bode, mel de abelha e frutas de época. A culinária termal apresenta como pratos principais os produtos a base de milho, como o mingau e o bode assado, na Estância Hidromineral de Jorrinho, as margens do Rio Itapicuru.

Outra tradição que eleva o nome da cidade é o artesanato em cerâmica e o trabalho com couro, este no povoado de Tracupá. As organizações produtivas dos artigos são em forma de associação e cooperativas, cujos produtos confeccionados apresentam uma maior qualidade no acabamento e lucratividade para os associados. Derivam desse trabalho, carteiras, bolsas, ponchetes, bonés, artigos para cavalos, como selas etc. vendidos principalmente para as cidades de São Paulo e Aracaju.

Figura 07 Galpão de Artesanato



Fonte: Ameida, 2008

Figura 08 Feira Livre



Fonte: Ameida, 2008

Quanto as manifestações artísticas/ culturais, a cidade de Tucano, consta de rica gastronomia, medicina de ervas, os artesanatos, grupos folclóricos (teatro) e os festejos populares, destacando-se: “São João das Águas Quentes” que há 04 anos agrega visitantes de toda a região para comemorar os festejos juninos desde o São Antonio ao São Pedro. Com o auge dos festejos juninos na noite de São João, a comunidade se apresenta através das bandas de pífanos e das quadrilhas juninas dos vários povoados rurais. Outro evento reconhecido na região é a Festa de aniversário da Estância Hidromineral de Caldas do Jorro (04/12)

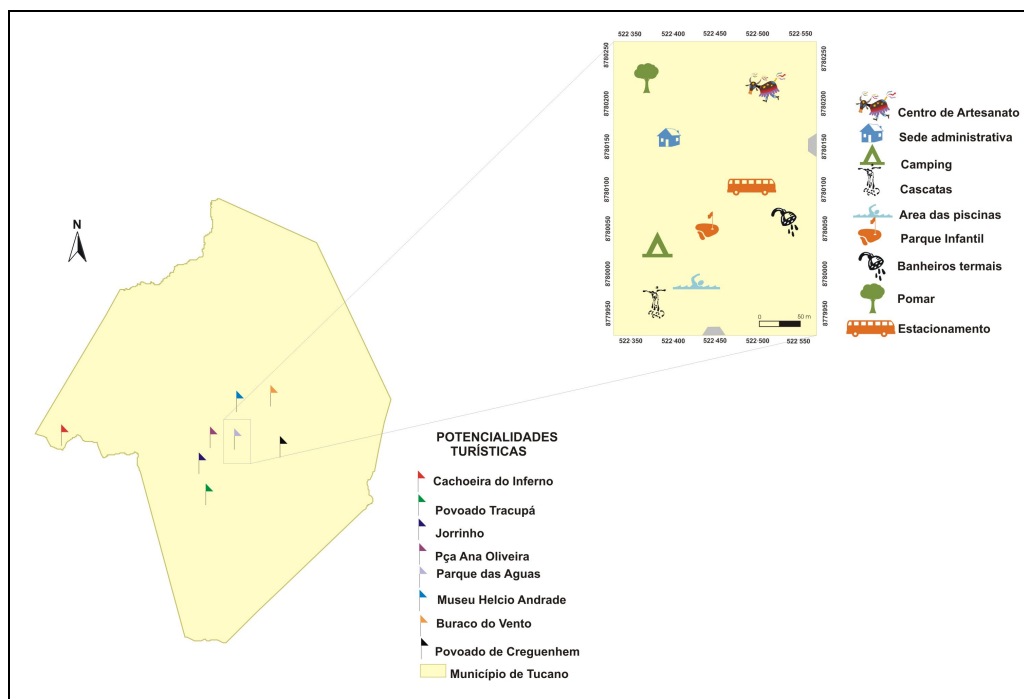
TURISMO INTEGRADO UMA POSSIBILIDADE PARA A CIDADE DE TUCANO

O turismo enquanto uma atividade social necessita de planejamento, para que as unidades turísticas possam consolidar-se no espaço geográfico. Assim, necessita de empreendimentos, divulgação, investimentos públicos e privados, bem como participação da população local nesse processo para que os atrativos e consequentemente o turismo termal não entre em processo de estagnação.

No processo de produção e reprodução do espaço turístico de Caldas do Jorro, alguns equipamentos foram construídos para atender uma demanda equivalente aos visitantes das décadas de 70 e 80, período do apogeu das atividades turísticas no balneário. Porém, tais equipamentos necessitam de revitalização para acompanhar a atual demanda crescente na vila. Para que não entre em processo de estagnação, há necessidade de política de revalorização turística, motivada órgãos vinculados ao turismo regional, como é o caso da efetivação da Zona Turística Caminhos do Sertão, ao qual o município de Tucano se integra.

Em função desse processo, observa-se que no processo de construção do espaço turístico, poucos atrativos foram criados para atender os anseios da variada demanda de turistas, e os únicos equipamentos construídos foram: a construção da Praça Ana Oliveira, onde se localiza as fontes termais, considerada o principal atrativo do local e o Parque das Águas, servindo principalmente para diversificar o fluxo de pessoas no local das termas, proporcionando assim, mais um local de banho para os turistas; também foi construído um local para a localização das feiras livres com produtos da região.

Figura 09 Potencialidade turística de Tucano (Ba) com o recorte aos atrativos do Parque das Águas



Fonte: Pesquisa de Campo (out/ 2008). Elaboração Rocha, 2009

A organização espacial nasce, portanto, no entorno das termas, mas para integrar um roteiro turístico, gerar renda e emponderar comunidades rurais, outras modalidades de turismo podem se associar ao turismo termal (figura 09). Destaca-se entre as potencialidades: trilhas para a Cachoeira do Inferno, no curso do Rio Itapicuru e para a formação geomorfológica e cavernas do Buraco do Vento, balneário de Jorrinho as margens da BR-116, o sítio histórico-cultural com museu e igrejas da sede do município; e os povoados de Tracupá e Creguenhem com o artesanato de couro.

Diante do exposto, um dos problemas da gestão turística de Caldas do Jorro, refere-se à necessidade de políticas específicas para o turismo local, visto que o município não possui Secretara específica para o turismo e seu fomento, bem como associação as demais secretarias municipais para manutenção e revitalização dos equipamentos existentes.

Assim, a organização dos espaços está condicionada somente em função das fontes de águas termais, que proporcionaram o crescimento de uma infra-estrutura urbana específica para as termas como os equipamentos turísticos como pousadas, casas de aluguel, bares e restaurantes.

CONCLUSÃO

Com o conhecimento do espaço geográfico, a partir dos potenciais dos lugares turísticos torna-se importante, pois para sua implementação deve-se planejar o turismo em parceria com o poder público e comunidade. Os espaços dinamizados e transformados pelo turismo, podem se consolidar ou estagnar, necessitando constantemente de medidas para que a atividade turística se mantenha de forma sustentada. Trata-se de uma região ainda não explorada



pela capital turística, com grande potencial para a consolidação desta atividade, no semi-árido baiano.

Nesse sentido as relações comunitárias, o empreendedorismo e impulso para a atividade turística pode se consolidar, na Estância Hidromineral de Caldas do Jorro. Nota-se também a necessidade de preservação ambiental e compromisso com a valorização da cultura local que insira a população na preservação das fontes, dos recursos existentes no sentido de implementar programas de estímulo aos empreendimentos turísticos e capacitação profissional.

A atividade turística transforma os espaços receptores, as relações de trabalho e as relações sociais no espaço geográfico. Numa proporção equilibrada têm-se a necessidade de se conhecer os espaços para que a partir das potencialidades regionais, brotem ações que beneficiem a comunidade local em consonância com a qualidade de vida e preservação dos recursos naturais existentes.

REFERÊNCIAS

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Trad. Joselly Vianna Baptista. Bauru: 2002

CARVALHO, Marina Sá de. **Turismo, conceito e didática**. Salvador: BDA, 1997

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Hucitec, 2001.

NINIS, Alessandra Bortoni. DRUMMOND, José Augusto. Áreas (dês) protegidas: As estâncias hidrominerais. **Ambiente & Sociedade**. Campinas V. XI n.1 p. 149-166 jan-jun.2008.

QUINTELA, Maria Manuel. Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). **Revista Historia, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro vol 11 (suplemento 1): 239-260, 2004.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986.

REJOWSKI, Mirian (org.) **Turismo no percurso do Tempo**. São Paulo: Aleph, 2002

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.